

## A RELAÇÃO DIALÓGICA EM MARTIN BUBER

ALVES, Edvaldo

e-mail: edvaldojr1234@hotmail.com

LEITE, Juliana Teixeira

e-mail: juli-tex@hotmail.com

FERREIRA, Michele

e-mail: micheleferreira@hotmail.com

JUSTINO, Yagda Aparecida de Campos

e-mail: yah\_campos@hotmail.com

Acadêmicos do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU  
Garça/SP

BERVIQUE, Janete de Aguirre – Orientadora

e-mail: janetegestalt@uol.com.br

Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça

### RESUMO

Este artigo apresenta uma breve biografia de Martin Buber e tem como foco principal trazer o conhecimento, para os alunos e para outros interessados, das ideias deste autor sobre a relação interpessoal, ou seja, o diálogo que acontece entre duas pessoas através da linguagem. O Eu-Tu, termo este bastante utilizado para esclarecer este diálogo, é apresentado nas impressões de vários autores, os quais se baseiam nos conceitos de Buber e em sua importante obra *Eu e Tu*.

Palavras-chave: Martin Buber; Eu e Tu; diálogo; relação.

### ABSTRACT

This article presents a brief biography of Martin Buber and focuses mainly on bringing knowledge to the students and other stakeholders, this author of the ideas about interpersonal relationships, in other words, the dialogue that happens between two people through language. The I-Thou, a term often used to clarify that dialogue is presented in the prints of various authors, which are based on the concepts of Buber and his important work *I and Thou*.

Keywords: Martin Buber, I and Thou; dialogue; relation.

## **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com Zuben (2001), Martin Buber nasceu em Viena, no ano de 1878 e morou com seus avós paternos em Lemberg. Teve contato com a tradição judaica, aprendeu o hebreu e teve contato com textos bíblicos. Aos 14 anos, volta a morar com seu pai. Buber relata que aos 15 e 17 anos foi tomado por ideias inexplicáveis de tempo e de espaço, imaginando limites ou a inexistência deles. Eram pensamentos confusos e tensos, e Buber acreditava estar enlouquecendo, ou que poderia se livrar disso tirando sua própria vida. Buber teve contato com a obra de Kant, “Prolegômenos” (na qual descobre respostas para suas questões sobre o tempo e o espaço) e com a obra de Nietzsche, *Zarathustra* (na qual a visão de tempo é eterna, contribuindo para o entendimento de Buber sobre o tempo e a eternidade).

Este mesmo autor pontua que Buber estudou História da Arte em Viena, fazendo dele um beato da Filosofia, do teatro e da literatura. Em 1901, estudou Psiquiatria, Sociologia e Filosofia; entrou em contato com uma comunidade universitária, na qual os jovens podiam se expressar de uma maneira aberta, livre; foi editor de um jornal; professor de Ética Judaica, História das Religiões e Sociologia. Estudou profundamente os filósofos, os políticos, os sociólogos, a Bíblia, o Hassidismo e o Judaísmo. Buber morreu em 1965, aos 87 anos.

Como objetivo, a relevância de estudar este assunto é ver o homem como ser relacional, vivenciando aquilo que o outro vivencia; sentindo aquilo que o outro recebe tal como ele mesmo refere-se ao fato de que, o homem é um ser de relações, que percebe com todo seu ser que as mesmas se abrem diante dele como possibilidades para se conhecer; e que a relação dialógica se constitui pela reciprocidade.

Para a elaboração deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas para o levantamento de dados sobre o tema abordado. As informações citadas no presente artigo foram extraídas de livros, Internet e artigos científicos.

## **2. A RELAÇÃO EU – TU NA PSICOTERAPIA**

De início, uma pergunta se faz necessária: Como é a relação Eu –Tu e como esta se faz presente na psicoterapia? Como outras abordagens fenomenológicas-existenciais, a Gestalt-Terapia é influenciada pela filosofia dialógica de Martin Buber, elegendo a atitude Eu-Tu como forma de relação psicoterápica por excelência. O processo terapêutico envolve o contato de duas pessoas que se arriscam num encontro existencial, de onde emerge uma relação genuína, a *relação dialógica*. Nesta relação, ambos, terapeuta e cliente, estão centrados no presente e enfatizam a experiência direta proporcionada pelo encontro que se dá entre os dois (SOUZA, 2009).

Segundo Mendonça (2009), na filosofia de Martin Buber os dois aspectos estruturantes da condição humana são a relação Eu - Tu (relação dialógica) e a relação Eu-Iso (relação antidialógica). Buber, com sua concepção do homem como ser dialogal, reflete criticamente sobre a responsabilidade ética presente nas relações humanas e pretende escapar tanto da solidão do individualismo quanto do esmagamento dos coletivos. A obra *Eu e Tu* consagra essa relação:

“Eu-Tu representa, sem dúvida, o estágio mais completo e maduro da filosofia do diálogo em Martin Buber. Considerada sua obra mais importante, de uma forma completa e profunda, contribuiu grandemente para a filosofia. Eu e Tu é uma ontologia da relação; a principal intuição de Buber foi exatamente o sentido de conceito de relação para designar aquilo que, de essencial, acontece entre seres humanos e entre o Homem e Deus” (ZUBEN, p. XL- XLI, 2001).

EU e Tu é a própria experiência existencial se revelando, é uma reflexão sobre a existência humana; são duas intencionalidades dinâmicas que tentam uma direção entre dois pólos, entre duas consciências vividas. Esta obra é a chave ou a via de acesso a todos os outros escritos pertinentes aos mais diversos domínios em que se manifestou a atividade reflexiva de Buber. Ela teve consequências diretas nas suas outras obras posteriores e provoca, até hoje, nossa reflexão. Buber efetua uma verdadeira fenomenologia da relação, cujo princípio ontológico é a manifestação do ser ao homem, que o intui imediatamente pela contemplação. Buber descreve como o Eu e o Tu se necessitam, reciprocamente, para se realizarem no contexto de uma relação: “A palavra princípio EU-TU só pode ser proferida pelo ser na sua totalidade. A união e a fusão em um ser total não podem

ser realizadas por mim e nem pode ser efetivada sem mim. O EU se realiza na relação com o TU; é tornando EU que digo TU. Toda vida atual é encontro” (BUBER, apud GIGLIO, 2003).

A obra *Eu e Tu* apresenta-se em 3 partes, segundo o projeto de Buber apresentado logo no início: história, palavra e Deus. Considera palavra, Crossetti e Schaurich (2008) afirmam que é por meio da palavra que o ser do homem adentra à existencialidade, uma vez que ela contém o vivido, é dialógica. Assim sendo, é a palavra que situa o homem no mundo com o outro, o mantém no ser, faz o ser. E o diálogo somente pode acontecer na relação entre dois seres, sendo o ‘entre-dois’ uma “esfera ontológica – e não espacial – que caracteriza todo o diálogo inter-humano, toda possibilidade de relação dialógica” (SCHAURICH; CROSSETTI, 2008).

Conectado a essas ideias, Zuben (2001) reflete que a categoria da dialogicidade da palavra é o “entre” – desenvolve uma verdadeira ontologia da palavra atribuindo a ela o significado de portadora de ser. Ela é princípio, fundamento da existência humana; a palavra como diálogo é o fundamento ontológico do inter-humano. O fato primitivo para Buber é a relação. É através do diálogo que o homem se introduz na existência. Segundo o mesmo autor, Buber quer desvendar o sentido existencial da palavra que, pela intencionalidade que a anima, é o princípio ontológico do homem. Não é o homem que conduz a palavra, mas é ela que o mantém no ser. A palavra proferida é uma atitude efetiva, eficaz e atualizadora do ser no homem é um ato do homem através do qual ele se faz homem e se situa no mundo com os outros. As principais características desta vida em diálogo são: palavra, relação, diálogo, reciprocidade, com ação totalizadora, subjetividade, pessoa, responsabilidade, decisão-liberdade, inter-humano.

Ainda, nas reflexões de Zuben, tem-se que a percepção fundamental de Buber é entender o tipo de relação que o homem tem com Deus, o Tu. Porque para o homem importa o que Deus é em relação a este homem, e o homem pode estabelecer uma relação interpessoal com Deus. Eu - Tu é um ato essencial do homem, atitude de encontro entre dois parceiros na reciprocidade e na confirmação mútua. O Eu é uma pessoa e o outro é o Tu. Como já dito, o evento acontece em virtude do encontro “entre” o Eu e o Tu, na reciprocidade.

A relação EU-TU é uma atitude de interesse genuíno em relação ao outro com quem interagimos, quando voltamos nosso ser para esta pessoa. Ao contrário, em um momento de predomínio da relação EU-ISSO a outra pessoa é vista como um objeto, ela é um meio para um fim e, na medida em que vejo o outro como objeto, passo eu também a ser objeto e meio para um fim. Entrar em contato com o outro, estar com o outro numa posição de abertura e disposição para com este outro, ou seja, num contato verdadeiro, no qual o que está em destaque é a relação, o *entre*, o inter-humano. Não está em evidência apenas um dos participantes ou cada qual em separado, mas o que está acontecendo *entre* eles. É neste *entre* que acontece a cura ou a resolução do problema que trouxe uma pessoa à psicoterapia (SOUSA, 2009).

Como objetivo, propusemo-nos a investigar, por meio de pesquisas bibliográficas, um melhor entendimento na relação EU-TU/EU-ISSO, e observar a relevância da relação dialógica para a psicoterapia.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos, então, que a dialética surge do encontro autêntico entre o Eu e o Tu, onde cada um trata o outro como uma pessoa igualmente capaz de autenticidade. É por intermédio do diálogo, que é uma relação horizontal e paritária, que há uma relação entre o Eu e o Tu. O *encontro* favorecido pela relação entre iguais, na qual cada um é um EU para um TU, favorece a reconfiguração de “eus” cristalizados, já que a *presença* de um provoca, mexe e transforma o outro.

Pudemos entender, em nossos estudos, que somente quando o homem entra em relação é que tem consciência de sua totalidade e unicidade; com isso, ele percebe que sua existência é mútua, e que o outro é um parceiro no evento vivido e não um objeto.

Queremos finalizar este artigo com um pensamento da filosofia de Martin Buber: reconhecendo a verdadeira relação com Deus, podemos compreender o estudo do ser e suas relações, uma vez que “a relação com o ser humano expressa a relação deste com Deus” (SANTIAGO; RÖHR, p. 23, 2006).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIGLIO, A. del. **A relação médico-paciente sob uma perspectiva dialógica.** Disponível em < <http://www.psicossomatica.com/biblioteca/medicopaciente.htm>> Acesso em 22/03/11.

MENDONÇA, K. M. L. (2009). **Entre a dor e a esperança: educação para o diálogo em Martin Buber.** Memorandum, 17, 4559. Retirado em 17/10 /2009, da World Wide Web Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a17/mendonca01.pdf>> Acesso em 22/03/11.

SANTIAGO, Maria Betânia; RÖHR, Ferdinand. **Diálogo e responsabilidade: A Formação Humana nos Discursos de Martin Buber.** 2006, p. 1 – 24. Acesso em 22/03/11.

SCHAURICH, Diego; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. **O elemento dialógico no cuidado de enfermagem: um ensaio com base em Martin Buber .** *Esc. Anna Nery* [online]. 2008, vol.12, n.3, pp. 544-548. ISSN 1414-8145. Acesso em 22/03/11.

SOUSA, Luiza Elmiro Martins de – **O encontro dialógico na prática clínica: relato de uma experiência.** *Revista IGT na Rede*, v.6, nº 10, 2009, p. 47 de 57. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs/>> ISSN 1807-2526> Acesso em 22/03/11.

VON ZUBEN, N. A. Introdução e notas. BUBER, M. **Eu e Tu.** 8. ed. São Paulo: Centauro, 2001, p. V - LXXVIII.